



Divulgação



Divulgação

Franz Liszt Chamber Orchestra, dirigida por István Várdai, apresenta Pablo Barragán no clarinete como solista

István Várdai tem a carreira é marcada por prêmios desde 2007: terceiro lugar no 13º Concurso Internacional Tchaikovsky; primeiro lugar no Concurso Internacional de Música de Genebra (2008); Prix Montblanc (2012); e Concurso Internacional de Violoncelo da ARD em Munique (2014). Toca um violoncelo Stradivarius conhecido como “Ex-du Pré-Harrell”, em referência a seus antigos proprietários, a britânica Jacqueline du Pré e o americano Lynn Harrell. Desde 2020, Várdai dirige a orquestra com foco no aprimoramento dos músicos e renovação da programação.

Pablo Barragán estudou no Conservatório de Sevilha e na Fundação Barenboim-Said. Vencedor do Prix Crédit Suisse Jeunes Solistes em 2013, atua como solista convidado de orquestras europeias na temporada 2025/26. No Rio, apresenta o Concerto para Clarinete de Mozart, mesmo que tocou na abertura da temporada da Orquestra de Câmara de Colônia. Com a Franz Liszt Chamber Orchestra, gravou o disco “Szinergia” em outubro de 2024, que inclui as “Danças Folclóricas Romenas” de Bartók — obra também presente no programa carioca. Desde 2020, é professor na Academia Barenboim-Said em Sevilha e ministra masterclasses em instituições como a Escuela Superior de Música Reina Sofia em Madri.

Do classicismo vienense ao romantismo

Franz Liszt Chamber Orchestra abre temporada de concertos da Dellarte no Municipal com Mozart, Bartók e Schubert

AFFONSO NUNES

Sinônimo de qualidade na curadoria de concertos, a série Dellarte Concertos Internacionais abre sua temporada 2026 nesta segunda (20) no Theatro Municipal. E a es-

treia fica por conta da Franz Liszt Chamber Orchestra, formação de câmara húngara fundada em 1963 por ex-alunos da Academia de Música Liszt Ferenc, em Budapeste. Sob direção do violoncelista István Várdai, a orquestra apresenta um programa que perpassa diferentes escolas musicais como o classicismo vienense, o folclore do Leste

Europeu e o romantismo do século XIX, com obras de Mozart, Bartók e Schubert. O clarinetista espanhol Pablo Barragán integra o concerto como solista convidado.

Ao longo de seis décadas, a Franz Liszt Chamber Orchestra consolidou-se como referência em música de câmara. O conjunto realizou turnês por mais de

cinquenta países, apresentando-se em salas como Carnegie Hall em Nova York, Suntory Hall em Tóquio, Sydney Opera House, Teatro Colón em Buenos Aires e Théâtre de la Ville em Paris. Trabalhou com solistas como Sviatoslav Richter, Mstislav Rostropovich, Isaac Stern, Yehudi Menuhin e Martha Argerich.

SERVICO

FRANZ LISZT CHAMBER ORCHESTRA

Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Praça Floriano s/nº - Cinelândia)

20/4, às 19h

Ingressos a partir de R\$ 120

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Brunini/Divulgação

Fechado no romance

Mumuzinho apresenta “Fechadão com o Amor”, primeiro single do audiovisual “Simples Assim”, gravado no Parque Glória Maria, em Santa Teresa. A canção aborda o encontro transformador com um novo amor que traz paz e estabilidade. Dirigido por Gabriel Vasconcelos, o projeto contou com produção musical e arranjos de Prateado. O show reuniu cerca de 300 fãs e convidados, com apresentações de inéditas e releituras, tendo a paradisíaca visão da Baía de Guanabara como cenário ao fundo.



Marcos Hermes/Divulgação

Nova fase artística

A banda Yahoo estreia nova fase artística com o single “Te Beije”. A faixa, versão de “Bésame”, traz influências latinas e marca o início do álbum “Saudade”, previsto para o segundo semestre com 11 composições. Gravada no Estúdio Yahoo com arranjo orgânico, conta com participação do guitarrista Sérgio Knust. O clipe oficial chega às plataformas digitais nesta quinta-feira (23). O novo álbum da banda reúne parcerias com nomes como Paulo Ricardo, Roberta Campos, Ana Vilela e Jeff Myron.



Divulgação

Rupturas temporais

António Vicente apresenta “Anticronos”, último single antes do lançamento do EP “Ato I”. A faixa aprofunda a atmosfera conceitual do projeto, deslocando o foco para dimensões abstratas onde o tempo opera como elemento de ruptura. O artista constrói um universo que articula música, literatura e reflexão crítica, especialmente sobre vivências LGBTQIAPN+. Com trajetória em musicais, performances e TV, Vicente consolida linguagem própria entre pop contemporâneo e experimentações sonoras densas.